



15^o
EDIÇÃO **2022**

**fest
foto-**



Fundação **Iberê**



De 06 a 21 de agosto de 2022



15° FESTFOTO FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DE PORTO ALEGRE

O FestFoto marcou seus 15 anos de atividade com uma exposição que chamou atenção para a fronteira entre proteção e isolamento. Tendo como tema geral a ideia do Terrarium, podemos pensar sobre o que cultivamos e o que destruimos nos nossos ambientes privados? O que compartilhamos? Como processamos as informações do mundo?

O bicentenário da proclamação da independência política do Brasil também era uma provocação a pensar sobre as condições de nossa autonomia como povo e a refletir sobre como constituímos um dos mais maravilhosos e desiguais países do mundo. O empreendimento colonial transplantou um modo de vida e fincou raízes profundas.

Entrou a terra, o pensamento e as relações de poder. O filósofo Achille Mbembe identifica um pathos de demolição como a força motriz da nossa época, produzindo em escala planetária “reservas de obscuridade”. A falta de espaço para conviver, a intolerância,

o abuso, o saque, o capitão do mato, a britadeira e a motosserra tornaram-se aceitáveis. Durante séculos, o ambiente natural é atacado, enquanto nossa ecologia emocional vai sendo asfixiada pelo desencanto.

O biênio da pandemia atualizou antigos desafios. Isolados e com maior necessidade de conexão, as trincheiras domésticas formaram terrariums de luto, pensamento e criação. Surgiram espantos, afetos e novas formas de colaboração.

No âmbito do festival, vimos crescer a solidariedade e a partilha, exercitadas em uma produção artística coletiva e universal. Enfrentamos problemas e desenvolvemos um alto grau de resiliência.

A mostra que preparamos foi um cultivo, uma homenagem a todos nós que aqui permanecemos.

Esperamos que este catálogo sirva de registro e estímulo.

BRUTALISMO

A mostra apresenta seis artistas cujas obras retratam uma relação abusiva com o ambiente. É um convite a pensar sobre a domesticação da paisagem e o esgotamento provocado pela extração dos recursos naturais que caracterizam os cinco séculos de inserção do Brasil na economia mundial.

O colonialismo proveu terras para a humanidade materializar-se como força geológica e exercer seu poder sobre os outros vivos estabelecendo a demolição, o saque, a quebra e a exaustão como meios de dar forma ao mundo. Duzentos anos depois de proclamada, nossa autonomia política ainda é insuficiente para impedir a pilhagem. Em terras brasileiras, as entranhas do planeta continuam expostas.

SÉRIE
SOLIDÃO
JOSÉ DINIZ

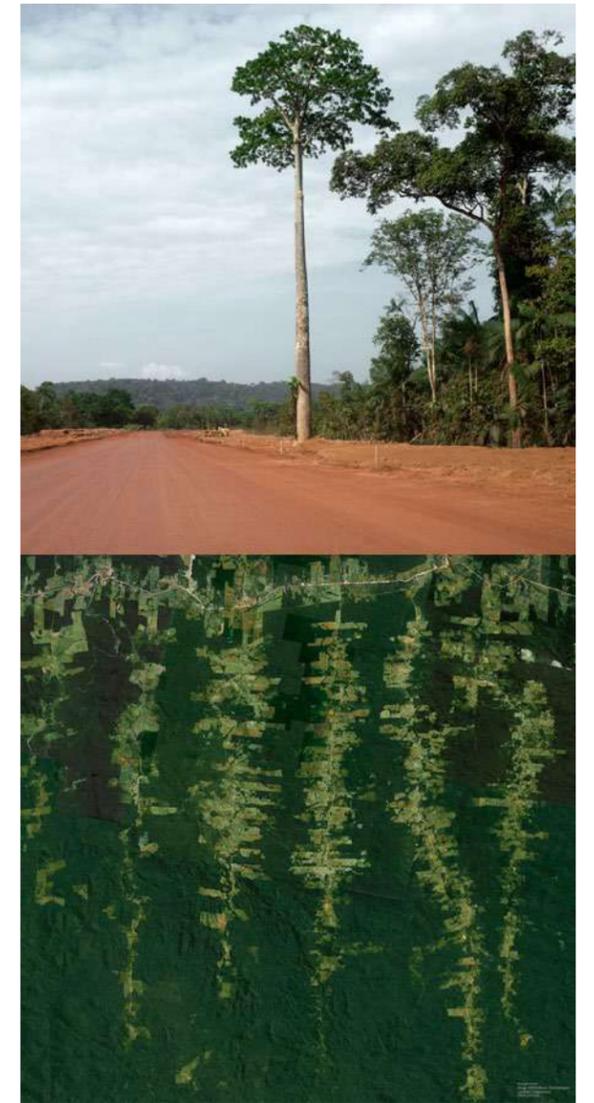
Com fotografias realizadas no Pará e sobrepostas a imagens de satélite, a série mostra o sofrimento das castanheiras que definham como consequência da destruição do ambiente. Mesmo poupadas do abate por uma lei federal que proíbe a derrubada de algumas espécies protegidas, as castanheiras amazônicas sofrem o impacto das derrubadas.

Com o georreferenciamento das árvores sobreviventes, o avanço sobre a floresta ganha expressão gráfica e comprova o efeito da abertura de estradas ilegais na capilarização do desmatamento. A obra foi a vencedora da edição 2020 do Fotograma Livre.

JOSÉ DINIZ - SOLIDÃO



JOSÉ DINIZ - SOLIDÃO



EXPOSIÇÃO

O RECADO DA MONTANHA

Exposição coletiva com curadoria do fotógrafo **Rodrigo Zeferino**, reúne quatro artistas mineiros para mostrar a realidade da exploração de minério na região do quadrilátero ferrífero, marco da entrada europeia no interior do Brasil e um dos maiores players mundiais no mercado de minério, consumindo as montanhas locais para produzir anualmente dezenas de milhões de toneladas de ferro.

MAR DE MORRO, DE PEDRO DAVID

Na série Mar de Morro, o autor registra as marcas de areia e terra acumuladas nas calçadas de sua vizinhança e remete aos morros de Minas Gerais. A partir desses rastros indiciais fantasmagóricos, David nos faz lembrar da sina do hemisfério sul de servir como fonte de recursos primários. Ao mesmo tempo, chama atenção para a topografia mineira que, dia após dia, é “britada em milhões de lascas”, nas palavras de Drummond.



PEDRO DAVID - MAR DE MORRO

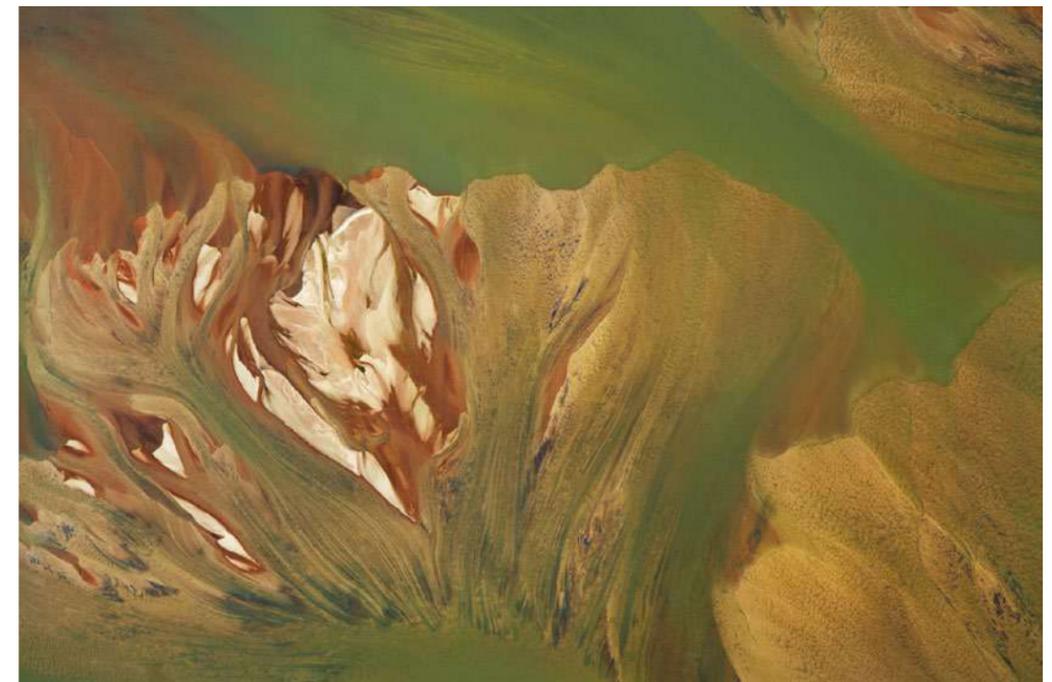


VEIAS MINERAIS, DE JULIA PONTÉS

Júlia Pontés olha para o que restou das montanhas, vertidas em vórtices que assumem a forma de pico negativado. Sempre do alto, ela cria imagens de alta densidade pictórica observando os rastros deixados na terra pela atividade extrativista. Justo ela, que padece de uma doença genética que impede seu organismo de processar e eliminar excessos de ferro. Em Veias Minerais, a autora sobrevoa e registra meticulosamente todas as áreas, compondo um mapa da exploração mineral no estado e dando nome e cor ao resultado da retirada de ferro, ouro, nióbio, lumínio e ardósia.



JULIA PONTÉS - VEIAS MINERAIS



MÁQUINA-TERRA, DE RODRIGO ZEFERINO

A série Máquina-Terra, de Rodrigo Zeferino, tem como protagonista a usina que ocupa o centro geográfico de Ipatinga, sua cidade natal. As imagens surgem a partir da imersão do artista nas entranhas do gigante metálico, percorrendo o mesmo trajeto do minério que, lá dentro, assume a forma de chapas brilhantes.



RODRIGO ZEFERINO - MÁQUINA-TERRA



PARTÍCULAS METÁLICAS, DE JOÃO CASTILHO

Parte de uma sequência de obras em que João Castilho se apropria de signos relativos aos efeitos da mineração e os contrapõe à fortuna mineira representada pelo barroco, pela arte contemporânea e pelas belas paisagens naturais. As antigas cidades coexistem com uma mineração voraz. Brumadinho, a segunda cidade a sofrer com uma catástrofe causada por mineradoras em um período de quatro anos, abriga o Museu Inhotim, cujo acervo tem importância mundial. Assim como o museu, todos que por ali residem estão sob algum nível de risco.



JOÃO CASTILHO - PARTÍCULAS METÁLICAS



EXPOSIÇÃO

TEMPO DOS TUPINAMBÁS

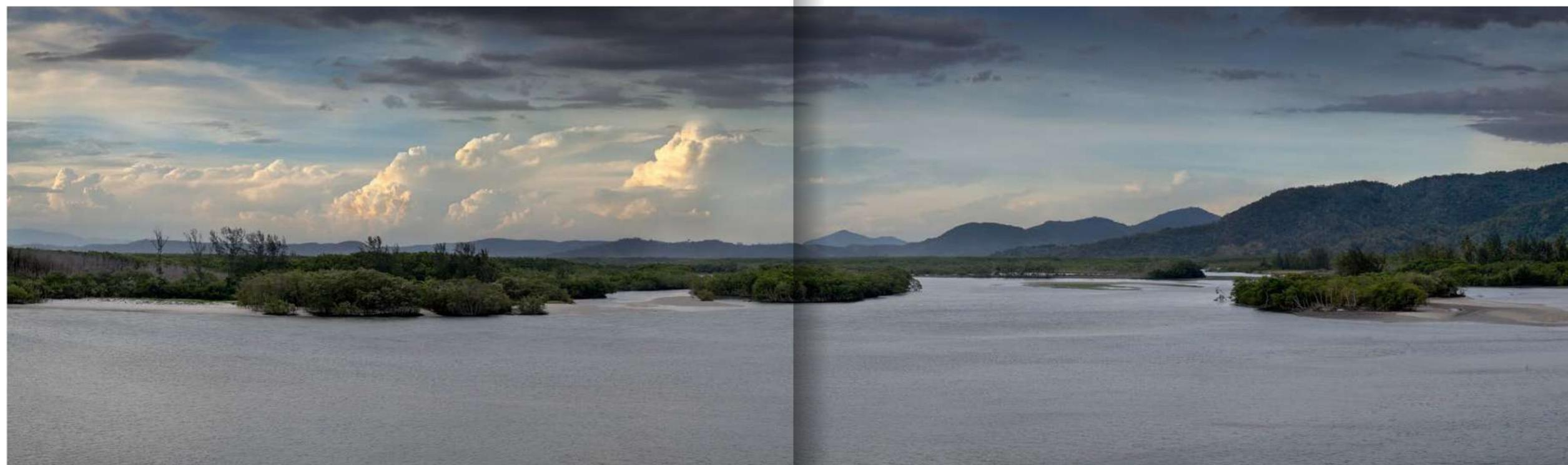
ZECA LINHARES

A série busca microambientes originais, anteriores à fundação da cidade do Rio de Janeiro e reflete sobre o impacto das espécies introduzidas pelos portugueses sobre a fauna e a flora originais do Brasil, recuperando a palheta de cores que, possivelmente, os tupinambás conheciam e que hoje sumiram da nossa visão.

Metade das 160 mil pessoas que formavam a Nação Tupinambá e ocupavam o litoral fluminense morreu nas lutas pela fundação da cidade do Rio de Janeiro. A conquista europeia da América também foi um processo de colonização da paisagem. Tons e cores se modificaram com a introdução de espécies vegetais exóticas, como manga, abacate e jaca. A relva se transformou com a introdução de gramíneas que vieram com os escravos africanos quando o capim gordura e o capim colônia, por exemplo, eram usados como cama nos navios negreiros e substituíram o sapê, indispensável para a construção das ocas. O matiz verde foi escurecendo, e vários tons amarelos e laranjas foram eliminados de nossas paisagens originais.

Atualmente, grande parte da massa verde que cobre nossas cadeias de montanhas veio com a colonização. Caá-eté, a floresta brasileira, a densa mata que cobria nosso litoral, se resume a microrregiões que ainda resistem à destruição do homem, às queimadas intencionais para ocupação e à especulação imobiliária.

ZECA LINHARES - TEMPO DOS TUPINAMBÁS





MOSTRA
FOTOGRAMA
LIVRE

A mostra reúne as 20 obras finalistas do concurso internacional realizado anualmente pelo FestFoto através de convocatória. Os artistas foram provocados a pensar sobre as estratégias para enfrentar os dilemas da atualidade. Em um ambiente marcado pelas restrições do confinamento, os criadores performam com o próprio corpo e transformam a experiência em acontecimento artístico.

Desconforto emocional, abuso e violência contra a natureza (destaque para o tema dos incêndios no Centro-Oeste e para os crimes ambientais em Minas Gerais), o mundo dos adolescentes suburbanos, engraxates colombianos, paisagens siderais, corpos dissidentes, astronautas televisivos, estratégias do racismo familiar, as várias camadas de uma história nacional inscrita em azulejos e a potência da imagem como disparador de memória são alguns dos temas que poderão ser vistos nos trabalhos apresentados.

LUIZA KONS - EM NOME DA MÃE E DO PAI
Vencedora da Categoria Portfolio - Fotograma Livre 2022



LUIZA KONS - EM NOME DA MÃE E DO PAI





MARI GEMMA DE LA CRUZ - CÉU DE URUCUM
Vencedora da Categoria Multimídia - Fotograma Livre 2022



Obra disponível para visualização em <https://youtu.be/CgH9R0G4dIA>

MARI GEMMA DE LA CRUZ - CÉU DE URUCUM



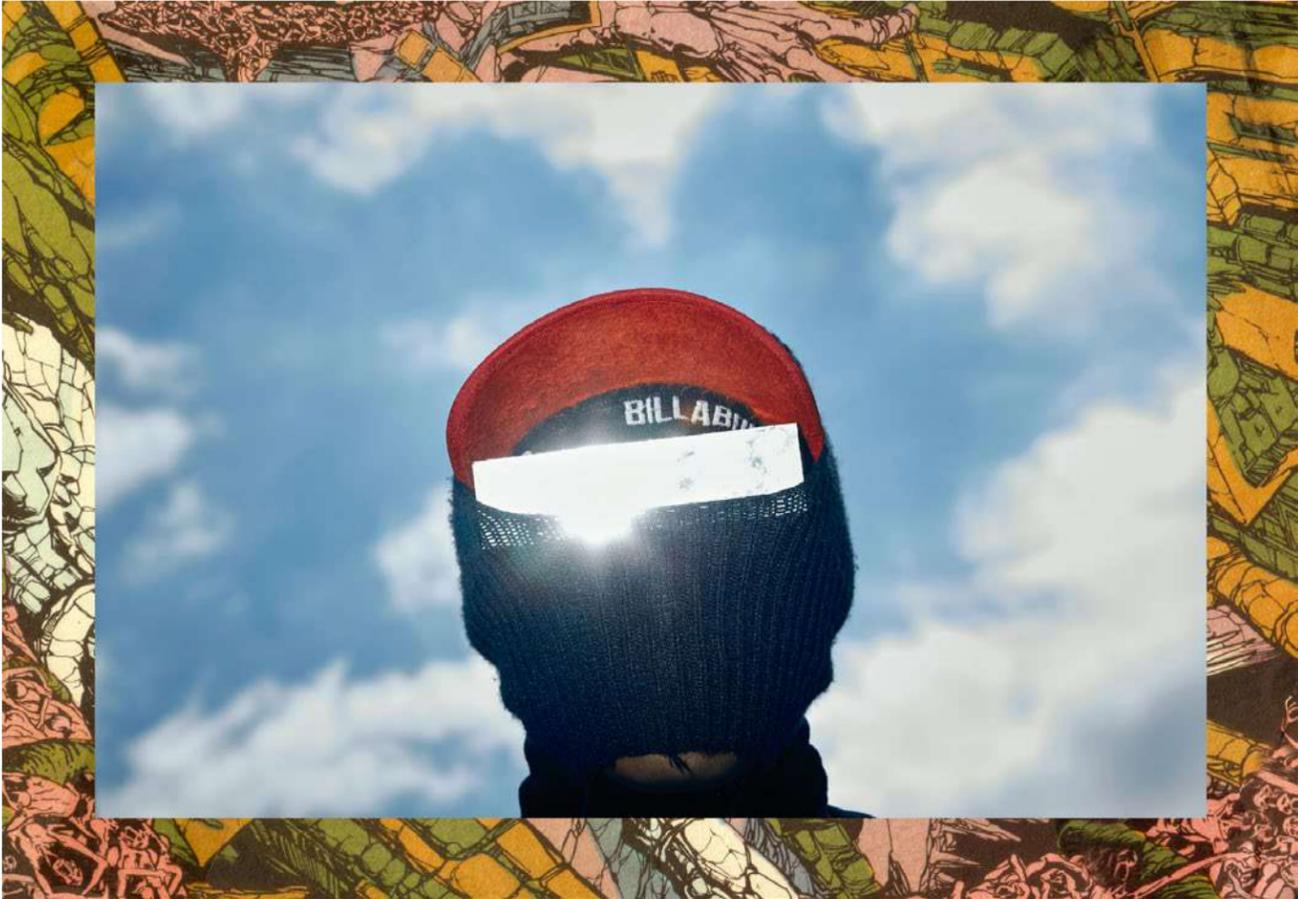
MARI GEMMA DE LA CRUZ - CÉU DE URUCUM



MARI GEMMA DE LA CRUZ - CÉU DE URUCUM









ULLA VON CZÉKUS - WHITE BALANCE

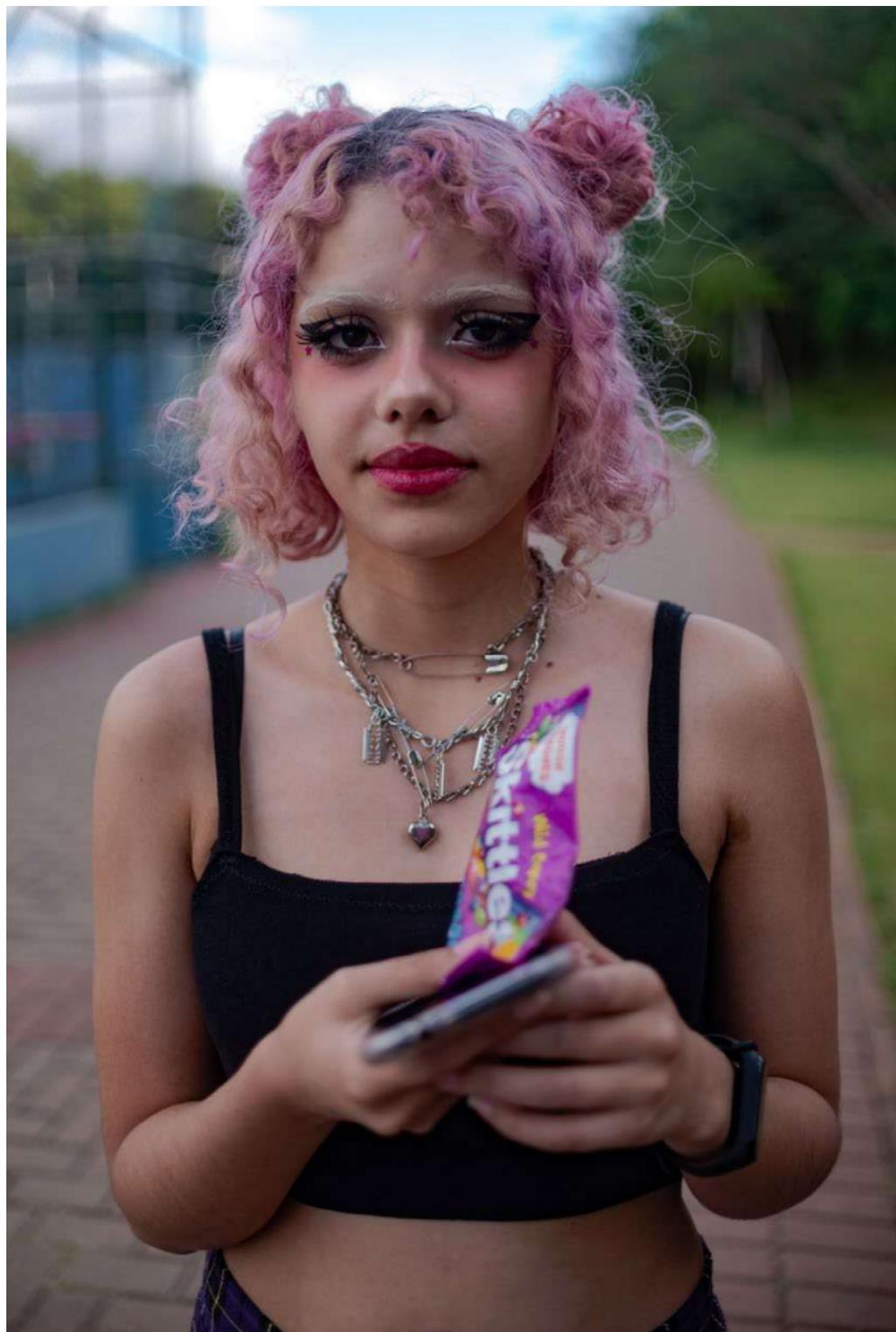


ULLA VON CZÉKUS - WHITE BALANCE



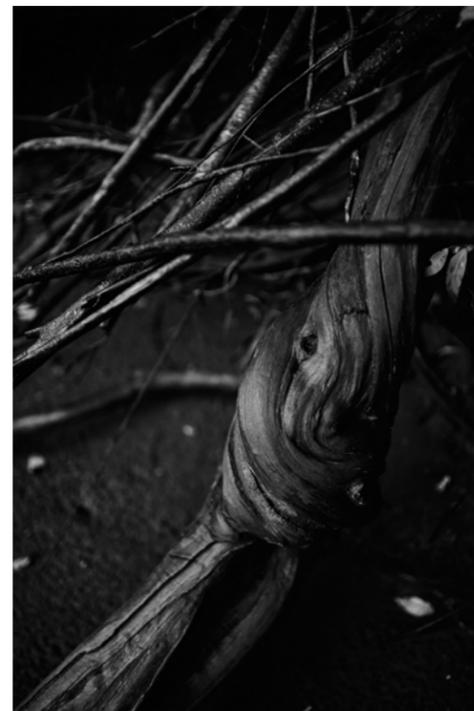


ISABELLA FINHOLDT - SEDE



ISABELLA FINHOLDT - SEDE







ANA SABIÁ - O GABINETE DE CURIOSIDADES DA SRA. M. N.



ANA SABIÁ - O GABINETE DE CURIOSIDADES DA SRA. M. N.



PATRICIA BORGES - AKHENATON – TERRA SEM NUVENS E SEM NOITES



PATRICIA BORGES - AKHENATON – TERRA SEM NUVENS E SEM NOITES





Obra disponível para visualização em <https://www.youtube.com/watch?v=JQapZDI4Fd0>



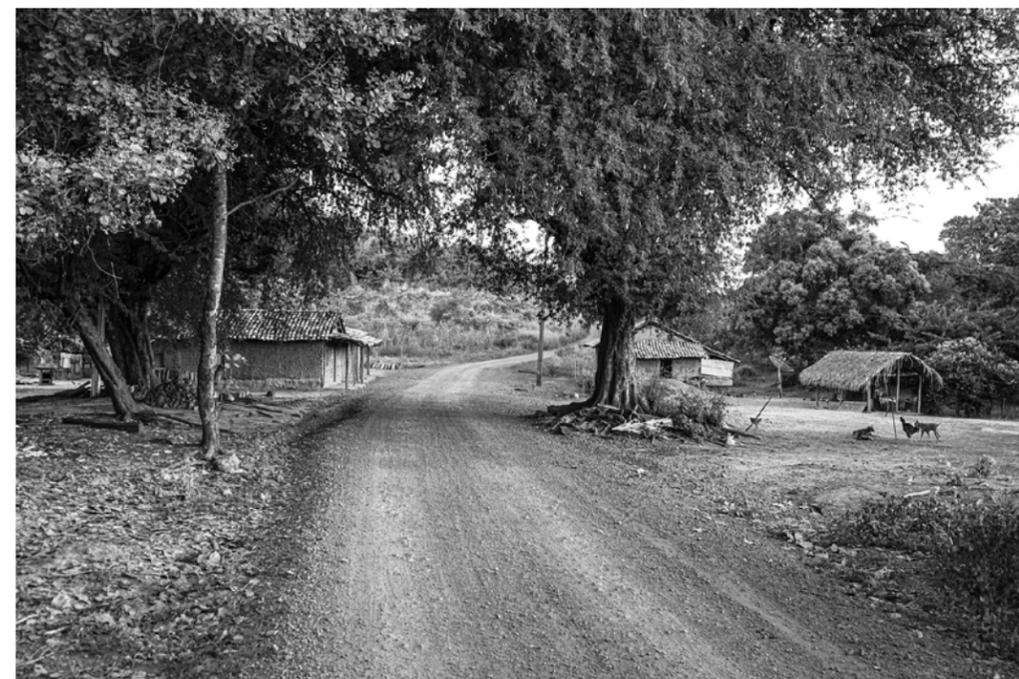


CHRISTIANE BUENO - FOLIE CIRCULAIRE - SÉRIES 2020 E 2021



CHRISTIANE BUENO - FOLIE CIRCULAIRE - SÉRIES 2020 E 2021

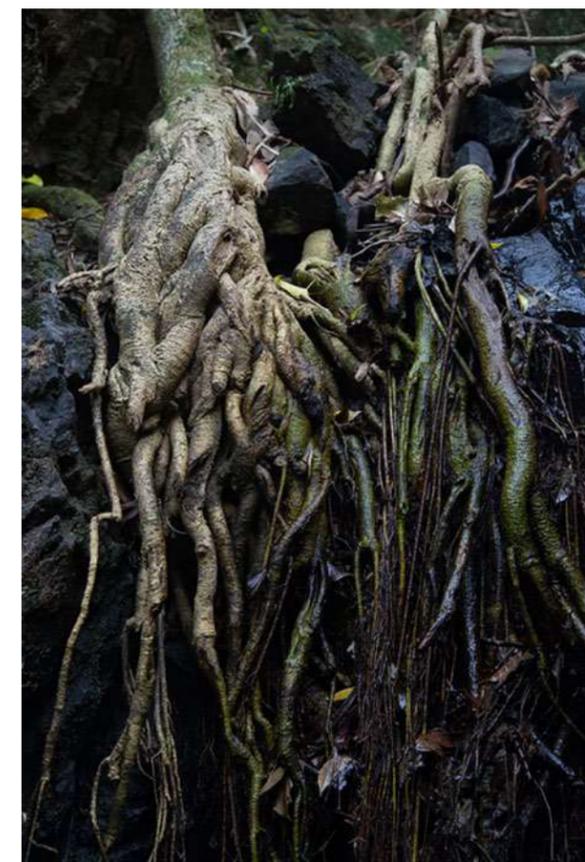




LUCIANA PETRELLI - OS SONS DA TERRA



LUCIANA PETRELLI - OS SONS DA TERRA



VALDIR MACHADO NETO - HABITANT



VALDIR MACHADO NETO - HABITANT

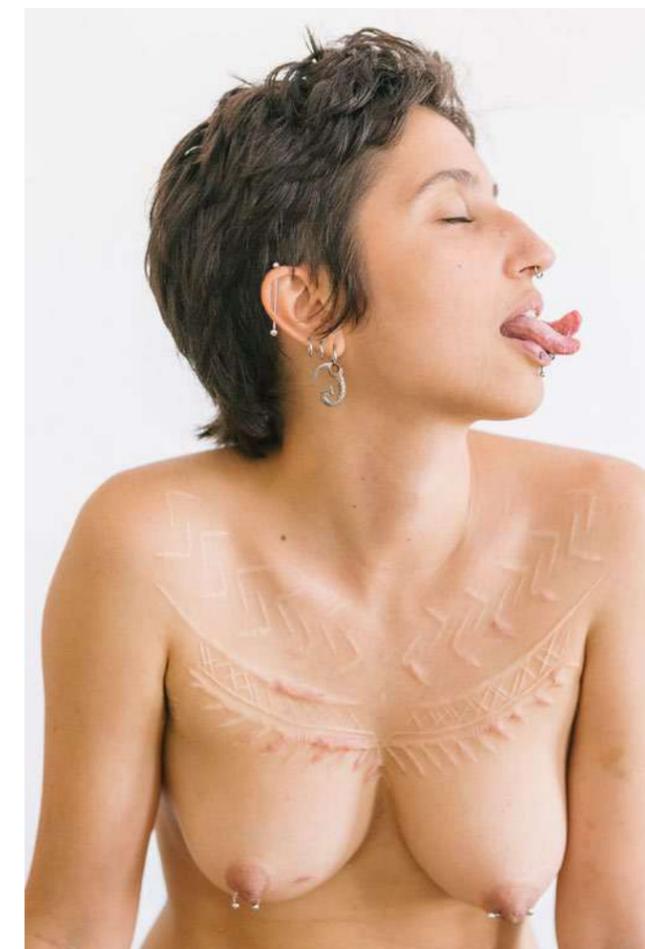


MATEUS MORBECK - ESQUECEMOS DE APRENDER



MATEUS MORBECK - ESQUECEMOS DE APRENDER

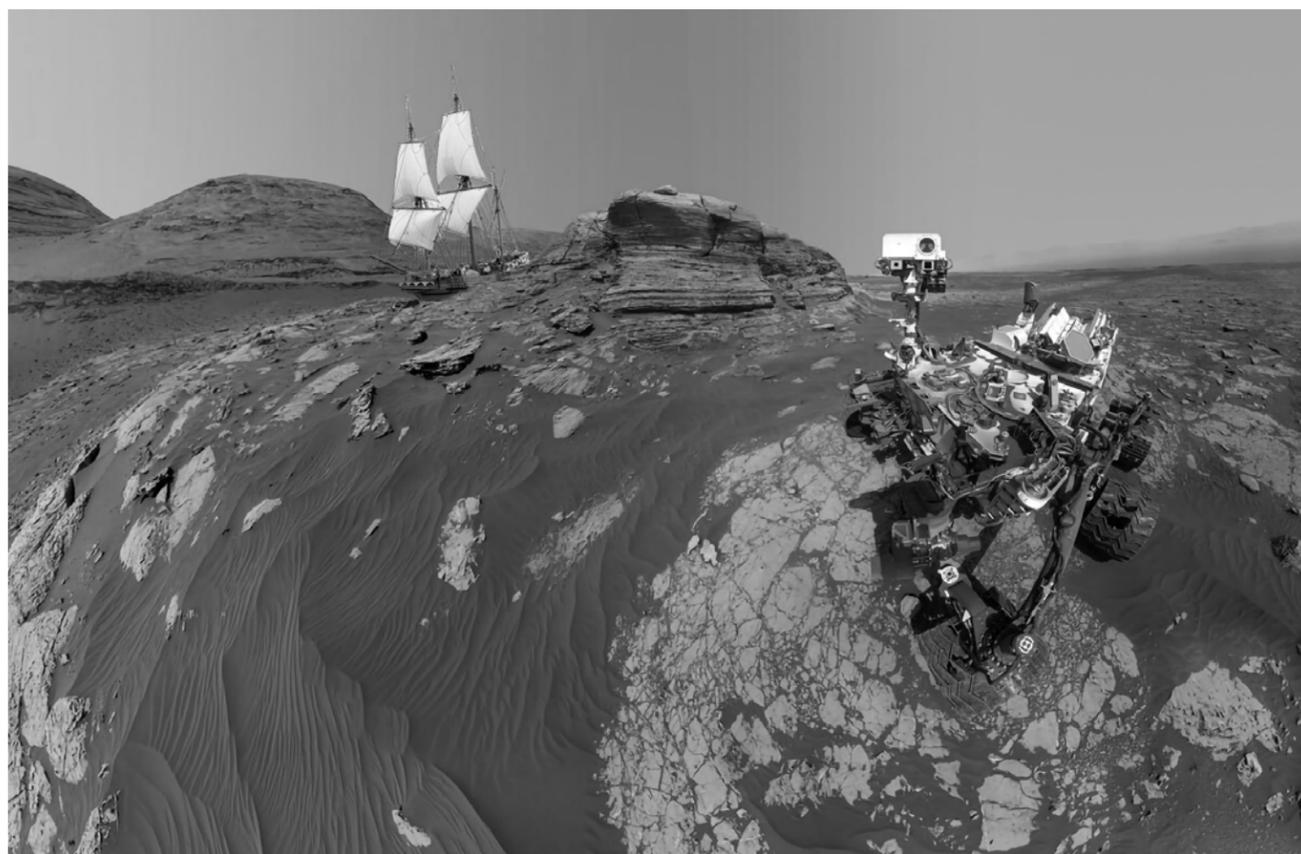


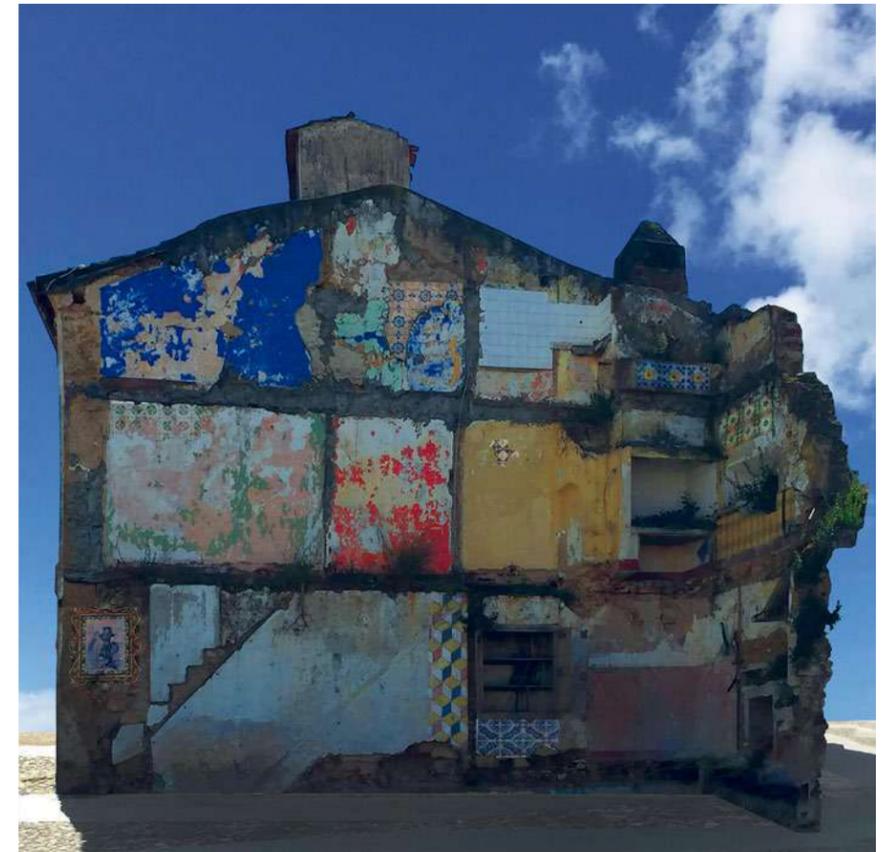


EXPOSIÇÃO

TERRARIUM
BRASILIENSIS

A mostra reúne as obras que foram desenvolvidas ao longo de 2021, em um processo de crítica e debate coletivos realizados a partir do grupo de estudos do FestFoto. O conjunto trata das tensões postas pela fotografia na cena da arte contemporânea: a gênese da imagem, o fluxo criativo, os interesses de mercado e da museografia e o papel da arte na vida humana. Reunidas na mostra Terrarium brasiliensis, as obras constroem um panorama de temas que foram se entrelaçando ao longo do trabalho do grupo, sempre muito permeado pelos acontecimentos da conjuntura. Foi a primeira experiência de laboratório de criação cultivada no âmbito do FestFoto. O resultado e o processo vivicaram a função do festival como ambiente educativo.





CLAYTON FERREIRA - TERRARIUM

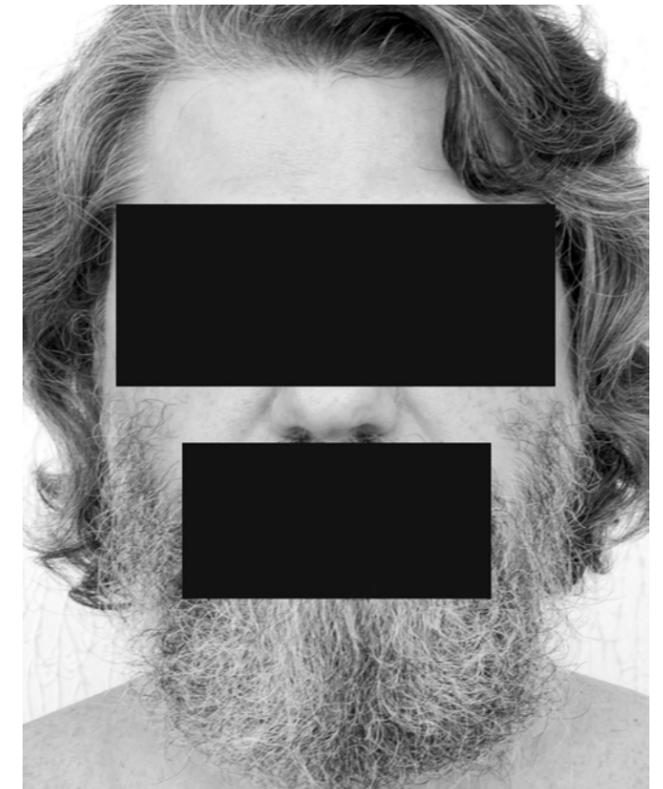


CLAYTON FERREIRA - TERRARIUM

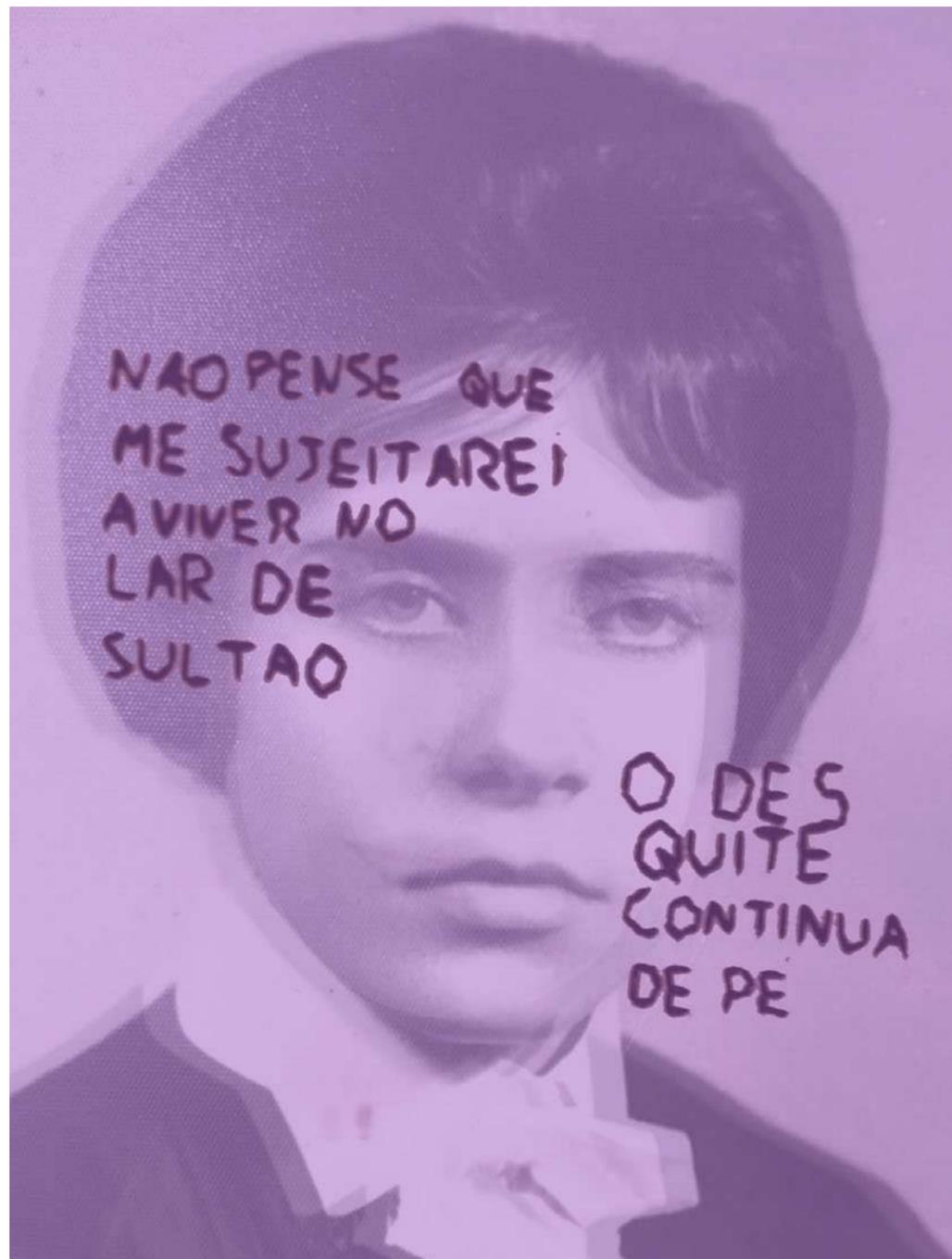




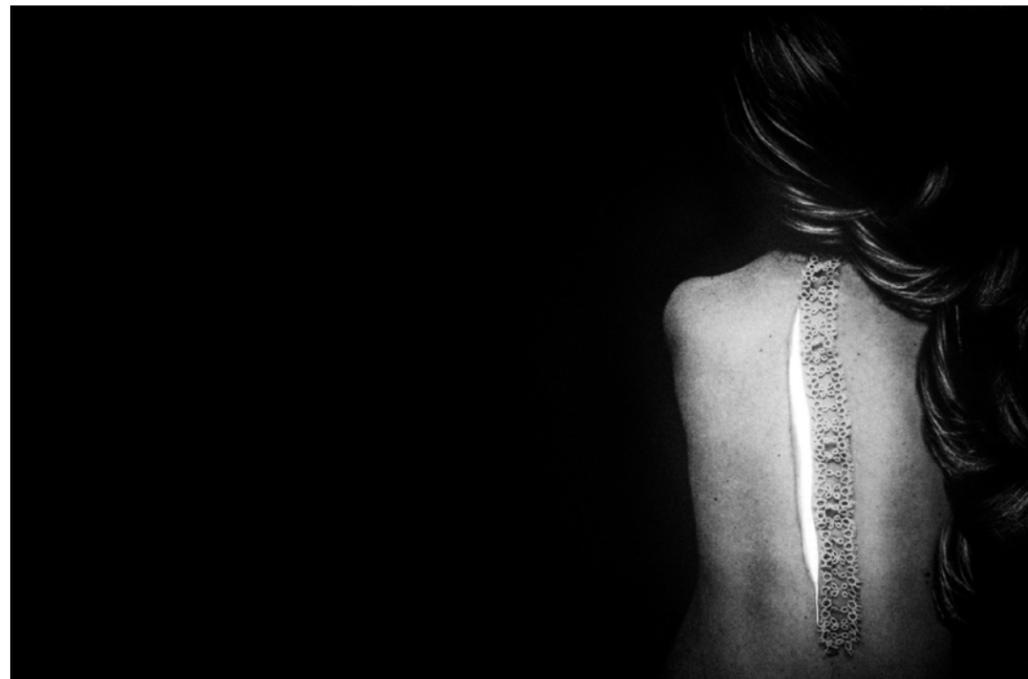
Obra disponível para visualização em https://youtu.be/U8or_rhGLE



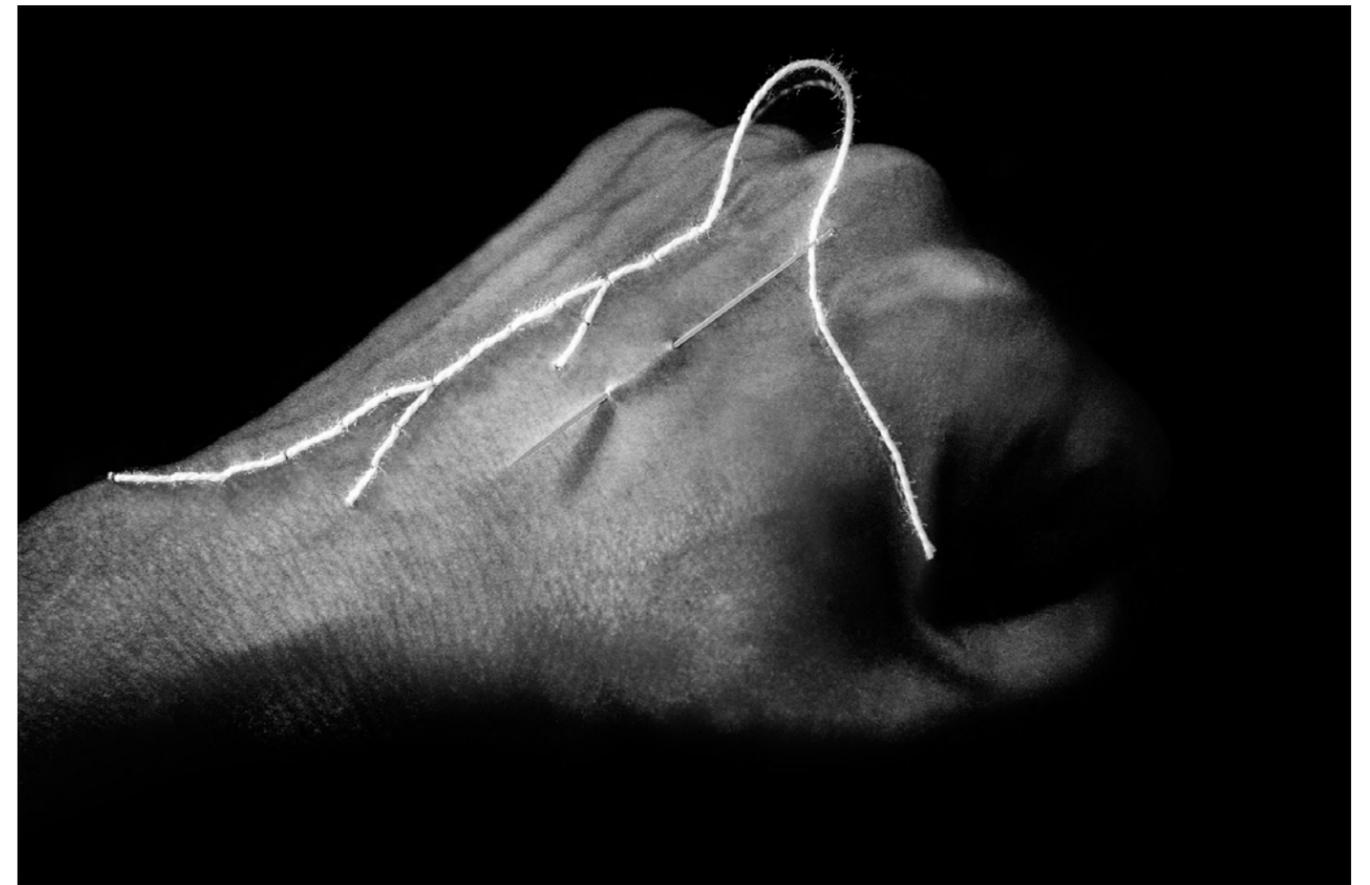


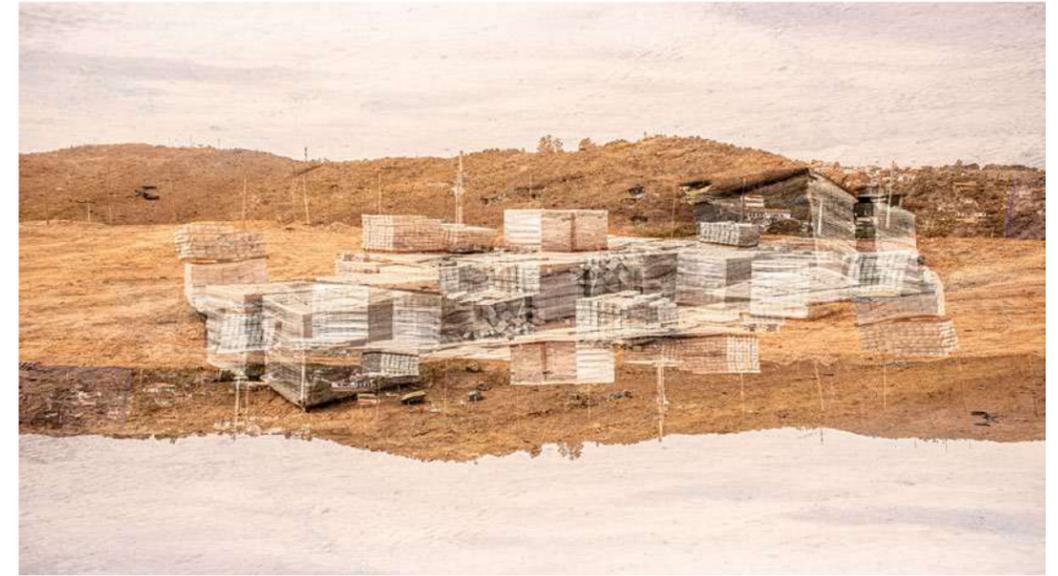


MADAME PAGU - PELE MANSA

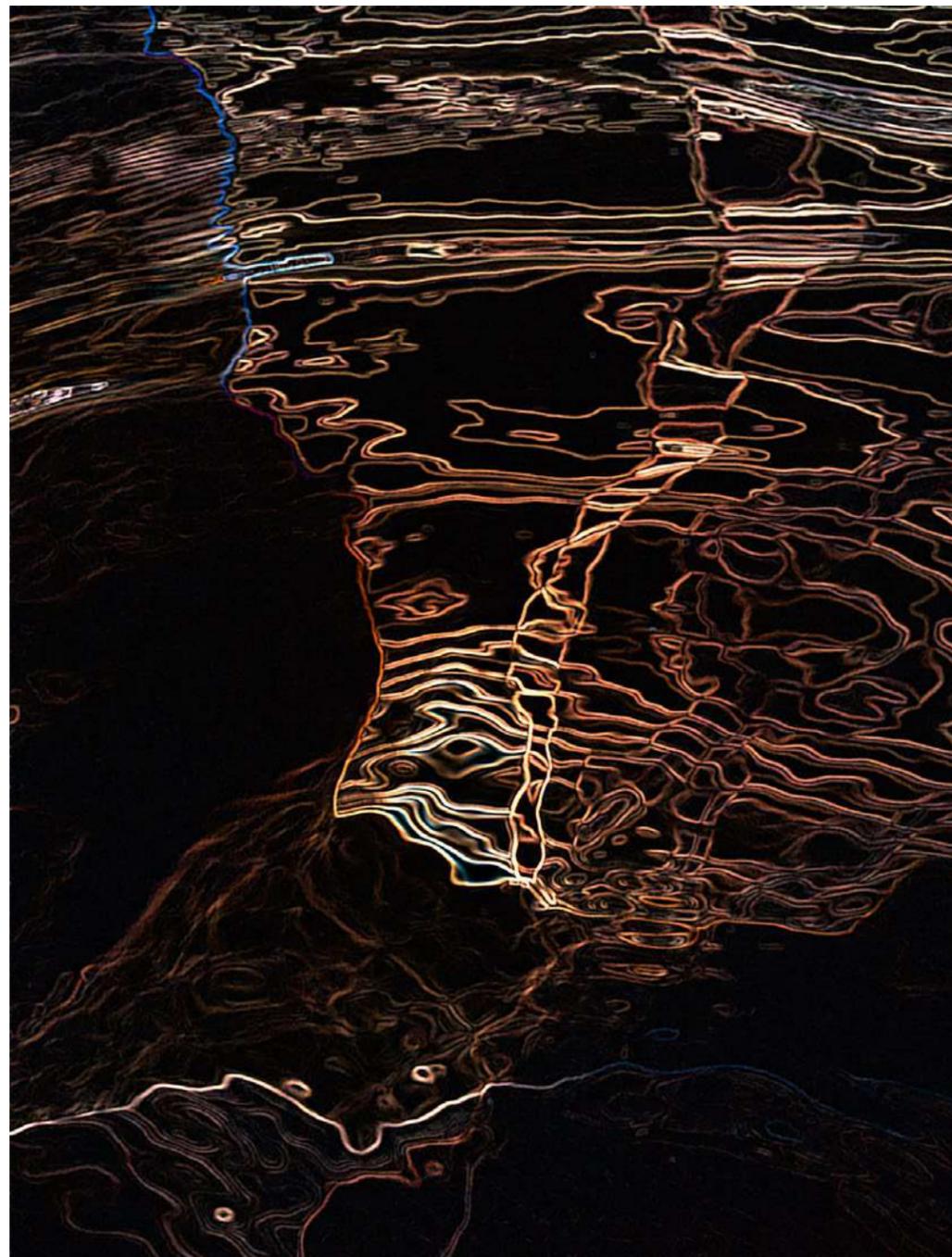


MADAME PAGU - PELE MANSA

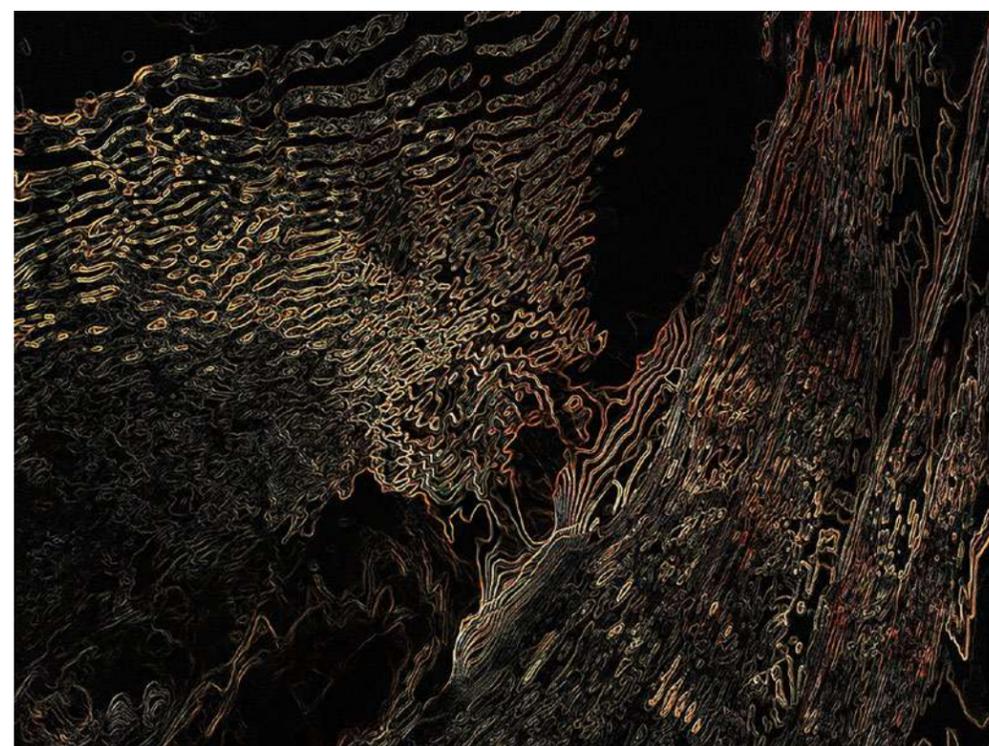




ROSE AGUIAR - FRAGMENTOS



ROSE AGUIAR - FRAGMENTOS



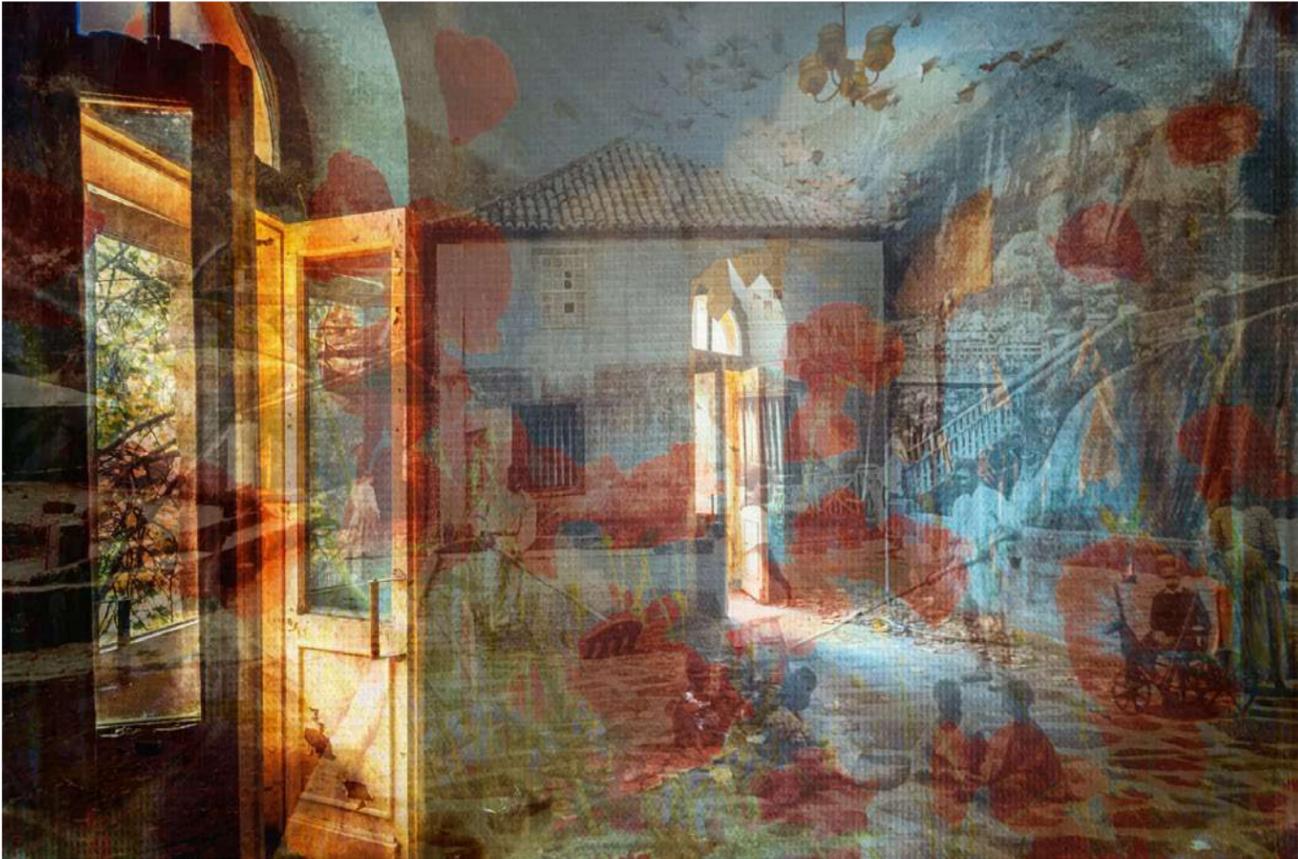
SABRINA LISAUSKAS - FLUIDEZ



SABRINA LISAUSKAS - FLUIDEZ



SANDRA P. GONÇALVES - CAOS



SANDRA P. GONÇALVES - CAOS



SONIA LOREN - SUBMERSA - O CORPO ANIMA



SONIA LOREN - SUBMERSA - O CORPO ANIMA



TIAGO MEIRELLES - PORQUE ESTÁ LÁ



TIAGO MEIRELLES - SERIE PORQUE ESTÁ LÁ

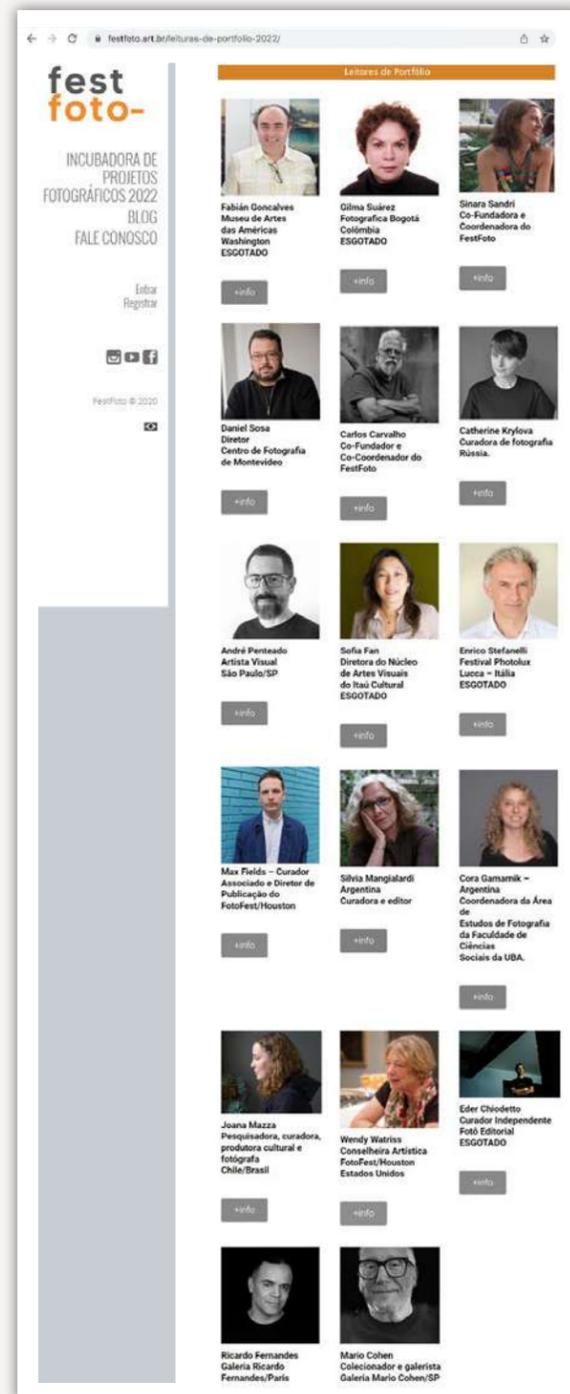
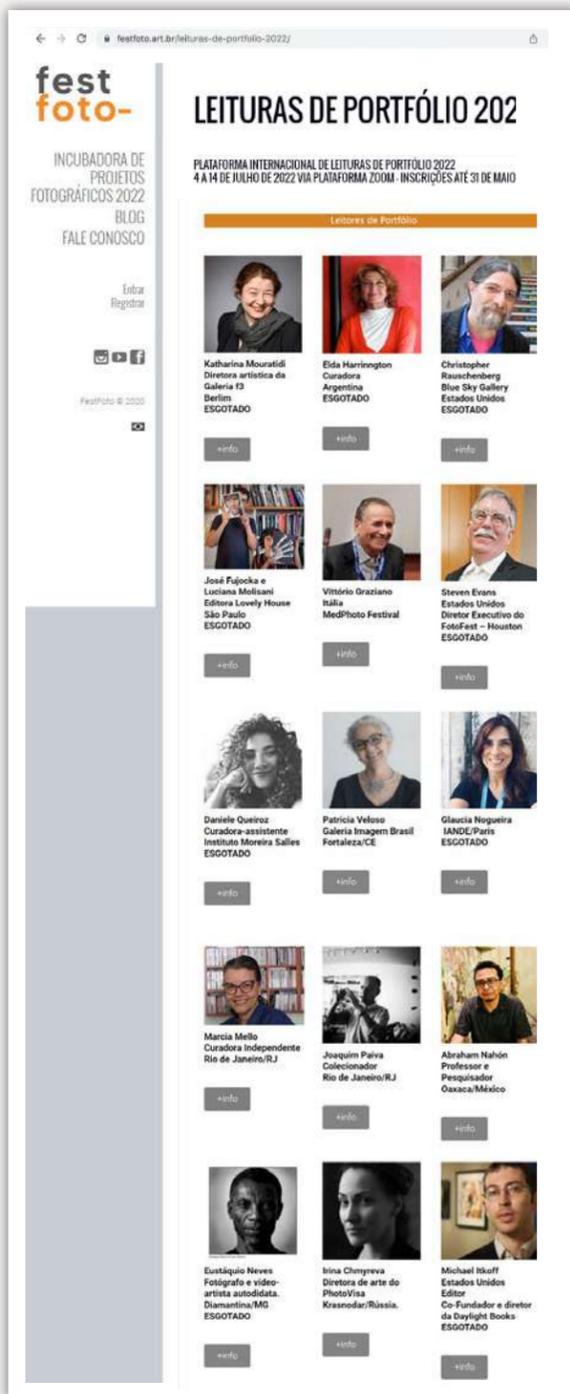




TERRARIUM DIGITAL

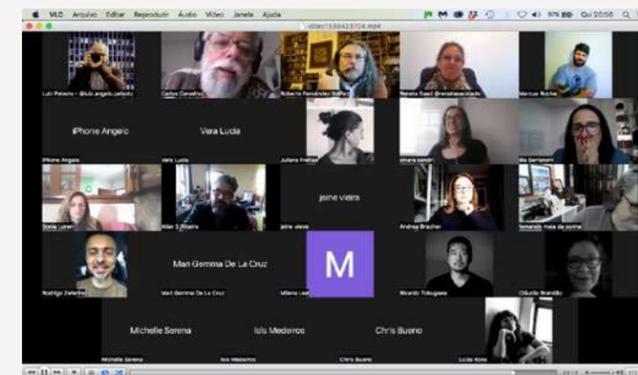
Debates com os 20 finalistas do Fotograma Livre





LEITURAS DE PORTFÓLIOS

A Plataforma de Leituras de Portfólio 2022 aconteceu de 4 a 14 de julho via plataforma Zoom, e reuniu 30 leitores de 10 países e 4 continentes e recebeu cerca de 42 inscrições. As leituras de Portfólio também concederam sete prêmios entre bolsas, prêmios de aquisição e vivências



AÇÃO EDUCATIVA

A ação educativa da Fundação Iberê promoveu visitas guiadas para escolas públicas de Porto Alegre e para o público em geral, assim como produziu vídeos e entrevistas com os artistas que participaram da 15ª edição do FestFoto, trazendo para o público um aprofundamento do processo criativo de cada artista e reflexões importantes sobre o tema geral do festival, Terrarium.



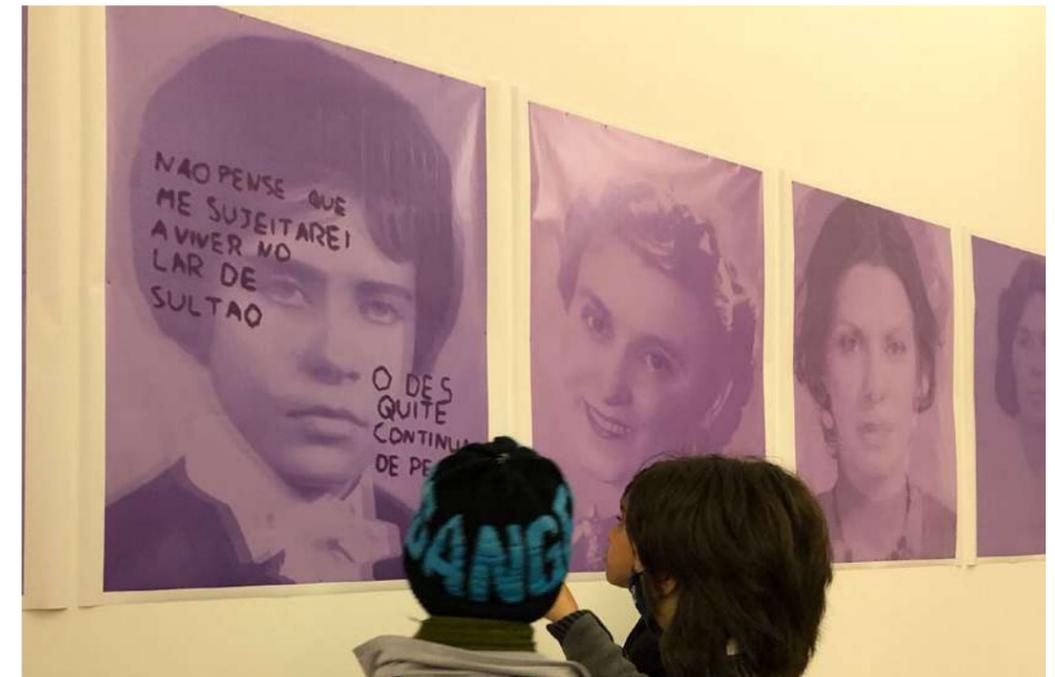


AS EXPOSIÇÕES













ARTISTAS PARTICIPANTES

FOTOGRAMA LIVRE

Luiza Kons

Em nome da Mãe e do Pai
Vencedora da categoria Portfólio (2022)

Mari Gemma De La Cruz

Céu de Urucum
Vencedora da categoria Multimídia (2022)

Ana Sabiá

O Gabinete de Curiosidades da Sra. M.N.
(2022)

Bárbara Lissa e Maria Vaz

Quando o tempo dura uma tonelada,
(2020/2021)

Bella Tozini

Corpes Dissidentes (2021)

Christianne Bueno

Folie Circulaire Series (2020-2021)

Federico Stoll

Heróis Brilhantes (2021)

Isabella Finholdt

SEDE (2018-)

José Roberto Bassul

O sol só vem depois (2021)

Kitty Paranaguá

Danaturezadascoisas
Dascoisasdanatureza (2021)

Luciana Petrelli

Os sons da terra (2020-2021)

Marcio Vasconcelos

Juradas de Morte (2020-2021)

Marisi Bilini

A Montanha é de pedra. E você?
(2021-2022)

Mateus Morbeck

Realejo (2020)

Mateus Morbeck

Esquecemos de aprender (2021)

Mateus Sá

Latência (2021)

Patrícia Borges

Akhenaton e Terra sem nuvens e sem
noites (2021)

Ricardo Ravello

Distopias e utopias (2020)

Ulla Czecus

White Balance (2021)

Valdir Machado Neto

Habitant (2015-2020)

TERRARIUM BRASILIENSIS

Renata Saad

DESconsTROl (2021)

Sônia Loren

Submersa – o corpo como anima (2021)

Allan Silva

Odisséia 2021 (2021)

André Bracher

Querida Erna (2021)

Clayton Ferreira

Série Terrarium (2021)

Claudia Brandão

IN(TER)VENÇÕES (2021)

Fernando Maia

Treinado para esquecer (2012-2022)

Flavia Sampaio

Série Tempo Esculpido (2021)

Juliana Sícoli

120 volts (2021)

Madame Pagu

Pele Mansa (2021)

Rose Aguiar

Fragmentos (2021)

Sabrina Lisaukas

Fluidez (2021)

Sandra Gonçalves

Caos (2021)

Tiago Meireles

Trezentos e setenta e cinco mil e trezentos
passos (2020-2022)

Tiago Meireles

Por que está lá
(2020-2022)

MOSTRA BRUTALISMO

José Diniz

Solidão (2019-2020)

Júlia Pontés

Veias Minerais (2018-2020)

Pedro David

Mar de Morro (201-2020)

Rodrigo Zeferino

Máquina-Terra (2018/2020)

João Castilho

Partículas Metálicas (2016/2020)

TERRARIUM

Curadoria

Mostra Fotograma Livre
Sinara Sandri

Mostra Terrarium Brasiliensis
Carlos Carvalho

Mostra Recado da Montanha
Rodrigo Zeferino

Tratamento de imagens
Laboratório de Impressão
Digital – Porto Alegre

Projeto Expográfico
Vanessa Renck

Impressões
Impresul

Montagem
Concreção

Textos expositivos
Sinara Sandri

Agradecimentos especiais
Denise Camargo e
Eustáquio Neves

Parcerias Institucionais

Centro de Fotografia de
Montevideo – CDF – Uruguai

Festival Virtual dos Encuentros
Abiertos de Buenos Aires –
Argentina

FotoFest/Houston – Estados
Unidos

Itaú Cultural – São Paulo

LensCulture – Amsterdam

Lovely House – Casa de
Livros – São Paulo

Museu da Fotografia de
Fortaleza/CE

Ricardo Fernandes Galeria – Paris

Capa: Julia Pontés, Veias Minerais
Contracapa: Tiago Meirelles,
Trezentos e setenta e cinco mil e
trezentos passos

O FestFoto – Edição 2022 é realizado
através da Lei Federal de Incentivo à
Cultura, com patrocínio do Itaú, realização
da Fundação Iberê e co-realização da Brasil
Imagem Produção Cultural.

CONSELHEIROS

Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente

Arthur Bender Filho

Arthur Hertz

Beatriz Bier Johannpeter

Celso Kiperman

Dulce Goettens

Fernando Luís Schüler

Frances Reynolds

Glaucia Stifelman

Hermes Gazzola

Isaac Alster

Jayme Sirotsky

Joseph Thomas Elbling

Lia Dulce Lunardi Raffainer

Livia Bortoncello

Nelson Pacheco Sirotsky

Olga Velho

Renato Malcon

Rodrigo Vontobel

Sérgio D'Agostin

Wagner Luciano dos Santos Machado

William Ling

Conselho Fiscal

Carlos Cesar Pilla

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna

Gilberto Schwartzmann

Heron Charneski

Ricardo Russowsky

Volmir Luiz Gilioli

Diretores

Mathias Kisslinger Rodrigues
Diretor-Presidente

Daniel Skowronsky
Vice-Presidente

Anik Ferreira Suzuki

Ingrid de Króes

Jorge Juchem Zanette

Justo Werlang

Patrick Lucchese

Pedro Dominguez Chagas

EQUIPE

Diretor-Superintendente

Emilio Kalil

Superintendência-Executiva

Robson Bento Outeiro

Secretaria Executiva

Martha Oberst

Comunicação e Imprensa

Roberta Amaral

Design e Plataformas Digitais

José Kalil

Programa Educativo

Lêda Fonseca, consultoria pedagógica

Ilana Machado, coordenação

Raphael Costa, assistente de coordenação

Beatriz Martini da Silva, Caroline Fiabane,

Felipe Guimarães, Marcella Freitas Schott,

Marcelo Neves e Sofia Mazzini, mediação

Acervo/Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert

Gustavo Possamai

Administrativo/Financeiro

Luciane Zwetsch

Guilherme Collovini, assistente

Consultoria Jurídica

Silveiro Advogados

Gestão do Site e TI

Machado TI

Produção

Thiago Araújo

Fernanda Queiroz Alves

Conservação e Manutenção

Lucas Bernardes Volpato, consultor

Arnaldo Henrique Michel, encarregado

Jonathas Rosa dos Anjos, assistente

Comunicação Visual

Pomo Estúdio

Loja Iberê

Leonardo Martins Picoli

Receptivo

Andressa Dresch

Gabrielle Aguiar Lopes

Laura Palma



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA. AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS E MANTENEDORES.



IBERÊ NAS ESCOLAS

APOIO



REALIZAÇÃO

IBERÊ RENOVA

PROGRAMA EDUCATIVO

PETROBRAS CULTURAL MÚLTIPLAS EXPRESSÕES



MANTENEDORES DA FUNDAÇÃO IBERÊ | 2022

Benemérito

JORGE GERDAU JOHANNPETER

Conselheiros Mantenedores

ARTHUR HERTZ | BEATRIZ BIER JOHANNPETER | CELSO KIPERMAN | DULCE GOETTEMMS
FRANCES REYNOLDS | GLAUCIA STIFELMAN | HERMES GAZZOLA | ISAAC ALSTER
JAYME SIROTSKY | JOSEPH THOMAS ELBLING | LIVIA BORTONCELLO | NELSON SIROTSKY
OLGA VELHO | RENATO MALCON | RODRIGO VONTOBEL | SERGIO D'AGOSTIN
WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO | WILLIAM LING

Mantenedores Ouro

ANA LOGEMANN | ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO | IRINEU BOFF | JÚLIO LANES
JUSTO WERLANG | PATRICK LUCCHESI | SILVANA ZANON





Fundação **Iberê**

Av. Padre Cacique, 2000
+55 (51) 3247 8000
Porto Alegre/RS

www.iberecamargo.org.br